

# Fim de semana de muita reflexão

Carolina Nogueira

Da equipe do **Correio**

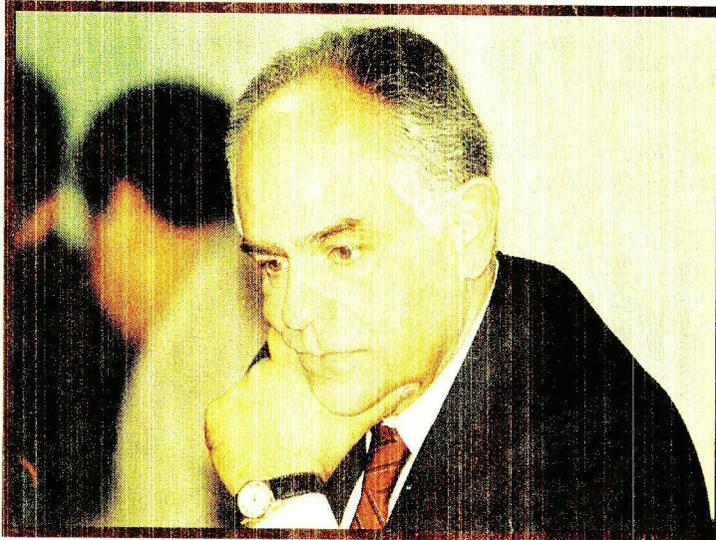
Com Agência Estado

O ministro das Comunicações, Pimenta da Veiga, confirmou ontem que esteve com o ex-líder do governo no Senado José Roberto Arruda (PSDB-DF) no final de semana e lhe deu um conselho. “Ele me indagou sobre o deveria fazer e respondi: diga rigorosamente a verdade”, revelou o ministro, depois de se reunir no Palácio dos Bandeirantes com o governador Geraldo Alckmin (PSDB).

Apesar de reconhecer que seu “amigo de muitos anos” cometeu um erro no caso da violação do painel eletrônico do Senado, Pimenta da Veiga defendeu Arruda. “Lamento que tenha cometido um erro, mas seu gesto merece, sem dúvida, nossa compreensão”, disse, referindo-se ao discurso do ex-líder do governo confirmando sua participação na violação do painel eletrônico do Senado.

Com relação ao senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) não teve a mesma postura. Lembrando que não tinha assistido ao discurso de Arruda, por estar em audiência com Alckmin, Pimenta da Veiga acha que o senador baiano deve “pensar muito” no que vai dizer. “Agora quem não disser a verdade pode ser ilhado no erro.”

Jefferson Rudy 9.6.99



**PIMENTA DA VEIGA: O GESTO DE ARRUDA MERECE NOSSA COMPREENSÃO**

## NA CASA DE UM AMIGO

Quatro dias de reflexão e muitas conversas políticas. Essa foi a rotina de Arruda, entre a noite da última quinta-feira e a manhã de ontem. Na casa de um grande amigo, numa das últimas quadras do Lago Sul, o senador se isolou do mundo para amadurecer a idéia de fazer sua confissão.

Na casa, além de Arruda, se estavam apenas sua mulher, a atriz Mariane Vicentini, e um grupo restrito de amigos — no máximo seis — com quem o senador conversou sobre seu futuro político. No grupo, três advogados: Cláudio Fruete, Carlos Caputo e o dono da casa, cujo nome não foi revelado.

Outros poucos amigos foram recebidos durante esse tempo — jornalistas, assessores, ex-colegas de trabalho e um único político, Pimenta da Veiga. “Ele precisava de tranquilidade, por isso se isolou. Com o assédio da imprensa e de todos os amigos, ele jamais conseguiria colocar a cabeça no lugar”, comentou um dos assessores que estiveram presentes no refúgio do senador.

Durante a noite de quinta-feira e toda a sexta-feira, o senador estava nervoso. “Ele dizia que sabia que precisava tomar uma decisão”, contou um amigo que esteve com Arruda na noite de sexta. A decisão, segun-

do ele, teria vindo no sábado pela manhã — vendo-se sem o apoio do presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, e de seu partido, o senador teria decidido contar tudo o que sabia. Segundo outros aliados, pesaram também a pressão da sociedade e a responsabilidade perante sua família.

Na noite de domingo, já com a maior parte do discurso preparado, Arruda chamou seus filhos. Bruna, de 21 anos, e Fernando, de 13, chegaram a casa às 21h40. O outro filho legítimo de Arruda, Marcos, 19, estava viajando para a Chapada dos Veadeiros e não conseguiu voltar a tempo. Além desses três, o senador tem mais quatro filhos adotados. Arruda conversou com os dois na varanda da casa, por mais de uma hora, e depois pegou os papéis com o discurso. “Vamos lá, vamos ler o discurso”, afirmou ele para os filhos. Com a voz embargada, o senador leu todo o discurso e recebeu o apoio dos dois. “Eles estavam orgulhosos da coragem do pai”, conta um amigo presente na casa.

Amigos acreditam que o discurso no plenário foi a parte mais difícil de todo o processo. “Ele teve de se desmentir, isso é difícil para qualquer um”, comenta um amigo próximo do senador. “Mas valeu a pena. Ele saiu do plenário muito aliviado”, acredita.